

NARRATIVAS SOBRE A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIADA EM DUAS REALIDADES

CAROLINE RODRIGUES SOARES¹; MARTA CRISTINA POZZOBON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolsoares07@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marta.pozzobon@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Documentos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), descrevem competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. A BNCC, por exemplo, é um documento normativo com informações para nortear a composição dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo Brasil, incluindo tanto o setor público como o privado (BRASIL, 2018). No entanto, existem várias narrativas sobre as diferenças entre a educação básica oferecida pelo setor público e pelo setor privado.

A educação pública vem sendo desprestigiada, principalmente nos últimos cinquenta anos no Brasil e como alternativa, os pais buscam condições de investir numa educação privada para garantir uma maior qualidade de ensino aos seus filhos. Sendo que uma grande diferença está na infraestrutura, normalmente superior nas escolas particulares, até porque não há garantia que o setor privado tenha professores mais qualificados que a rede pública (ALVES, 2020).

A Matemática é uma disciplina obrigatória na Educação Básica e é essencial em diversos concursos, inclusive nos processos seletivos para conseguir vagas em universidades, como por exemplo no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desse modo, é preciso que o aluno esteja consciente da importância dos modelos matemáticos para seu dia a dia, como por exemplo resolver problemas ou como coletar, organizar, analisar e exibir dados, bem como entender conceitos básicos de probabilidades, entre outros conteúdos que podem ser usados fora da sala de aula (PONTES, 2018).

Diante disso, para compreendermos as diferenças entre o ensino público e privado, temos o objetivo de analisar as narrativas pessoais da autora deste trabalho sobre a Matemática na Educação Básica, identificando as diferenças entre o ensino público e o ensino privado. Neste sentido, nas próximas seções trazemos a descrição da metodologia, alguns resultados e considerações.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi produzido uma narrativa sobre as aulas de Matemática na Educação Básica, com base nas vivências pessoais da autora. A narrativa englobou duas escolas, a primeira é uma escola particular, onde a autora cursou o Ensino Fundamental, e a segunda é da rede estadual (pública), em que cursou o Ensino Médio. A produção do texto narrativo foi focada em fatos vivenciados durante a Educação Básica e voltados para a disciplina de Matemática, para isso foi preciso relembrar como eram ministradas as aulas, quais problemas foram presenciados e quais os melhores momentos da disciplina.

A partir da narrativa escrita, que foi desenvolvida pela própria autora, realizamos algumas análises. Para isso, selecionamos alguns trechos, considerando as discussões de currículo, as perspectivas curriculares e outros temas abordados na Disciplina de Currículo e Ensino de Matemática, cursada em 2021/2, no curso de Licenciatura em Matemática. A partir desses trechos, realizamos algumas análises, identificando diferenças entre o Ensino Público e Privado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do texto, consideramos que existem algumas diferenças entre as escolas públicas e privadas, no que tange a recursos, a profissionais, a acesso ao conhecimento. Como percebemos nos trechos relatados a seguir: “Cursei os oito anos do ensino fundamental entre 2004 e 2011 numa escola que pertence até hoje a rede particular... Com o final do ensino fundamental fui para a rede estadual, onde estudei de 2012 até 2014. Essa mudança foi uma decepção em vários aspectos, mas no que se refere a matemática, a maior decepção foi justamente a falta da mesma... Nos conteúdos de matemática, os alunos da minha época tiveram que se preparar para os vestibulares como podiam, pois praticamente não tivemos essa disciplina” (AUTORA).

As narrativas citadas acima revelam um grande problema na educação que é a falta de profissionais. A falta de professores é tema recorrente na mídia e na pauta dos gestores públicos que planejam e executam as políticas educacionais. Além disso, existem pesquisas que apontam para a falta de licenciados necessários para suprir a demanda e para um crescimento na oferta de vagas nas licenciaturas (PINTO, 2014).

A falta de professores normalmente não é notada em escolas particulares, pois as instituições privadas de ensino buscam oferecer condições melhores como meio de conquistar os pais e alunos. A forma dessas escolas se manterem é através das mensalidades recebidas em troca do ensino oferecido, por isso buscam corresponder a expectativa dos pais de terem um ensino com maior qualidade para seus filhos (ALVES, 2020). Um pouco dessa busca se torna evidente no seguinte trecho, que relata parte da experiência numa escola particular: “[...] uma escola onde passei a amar a Matemática e aprendia continuamente. Nos momentos que algum professor faltava, era substituído por outro funcionário e, assim, tínhamos alguma atividade para realizar” (AUTORA).

Já nas escolas públicas, a falta de professores é mais visível devido a demora na contratação de novos docentes. O aspecto que mais chama atenção relacionado com o trabalho docente nas escolas públicas é que o ano letivo, na rede estadual, inicia sempre com um reduzido número de professores efetivos. Esse cenário de falta de professores afeta negativamente os alunos, tendo em vista que estes ficam sem aulas, às vezes, por mais de vinte dias (MILANI; FIOD, 2008). O prejuízo referente a falta de professores é notado no trecho a seguir: “[...] uma escola que me mostrou falhas no ensino público, as quais prejudicaram meu aprendizado principalmente na disciplina que eu mais gostava, Matemática, já que passei parte do ensino médio sem professor e consequentemente sem aula e sem matéria” (AUTORA).

Vale ressaltar que os pais dos alunos da rede pública também pagam pela educação dos seus filhos, através dos impostos que oneram os brasileiros, com pouca visibilidade de seu retorno. No entanto, a educação pública não é vista como um empreendimento/negócio, assim não há clientes. Diferente da educação

privada em que a maioria dos pais e/ou alunos pagam para ter acesso a uma educação, e assim, muitas vezes, cobram pela continuidade e qualidade das atividades (ALVES, 2020). A seguinte narrativa, sobre a vivência numa escola particular, demonstra o empenho da instituição em se preocupar individualmente com cada aluno: “[...] os bons alunos recebiam parabéns e eram motivados para que continuassem assim, já aqueles que não iam bem também eram notados para que melhorassem... Para Matemática haviam aulas de reforço já que vários alunos demonstravam maior dificuldade nessa disciplina” (AUTORA).

Como a Matemática é vista por muitos como uma disciplina difícil, as aulas de reforço podem não ser a única atividade voltada para melhoria do aprendizado nessa área. As pesquisas na área de Educação Matemática demonstram que o indivíduo aprendiz quando envolvido em situações que atiçam sua curiosidade, aprende na ação, pois se sente atraído e motivado para novas descobertas. Assim, os professores podem incluir nos planos de aulas atividades práticas, construção e/ou uso de materiais concretos, uso de jogos ou de outras técnicas. Por isso que planejar e construir um plano de aula é essencial para visualizar como será trabalhado cada conteúdo (PONTES, 2018).

Os benefícios de elaborar os planos de aula em Matemática com atenção voltada para dinamizar a disciplina é percebida na seguinte narrativa, ainda, referente a uma escola particular: “[...] Ela usava várias ferramentas para nos ensinar e estimulava os alunos a participarem da Mostra de Conhecimento com trabalhos na área de Matemática... Assim, ao mesmo tempo que as aulas tinham mais regras de conduta, a Matemática se tornou mais dinâmica” (AUTORA).

Isso reforça a importância das escolas estimularem o uso de ferramentas e técnicas que facilitem a aprendizagem, para que seus alunos desenvolvam as habilidades desejadas e sejam instruídos com sucesso. Assim como é preciso voltar atenção para os pontos descritos acima, pois sem aulas, dificilmente todo o conteúdo indicado no currículo escolar será abordado, e com as diferenças na Educação Básica entre escolas públicas e particulares, nem todas as crianças e adolescentes possuem a oportunidade de apreender igualmente, sendo alguns mais prejudicados que outros.

4. CONCLUSÕES

O ensino público enfrenta problemas que podem prejudicar o corpo estudantil das escolas públicas. Os alunos são prejudicados pela ausência de professores, porque ficam sem aulas e consequentemente sem conteúdos nessas disciplinas. Assim como a infraestrutura inferior ou falta de estímulo pode dificultar o processo de aprendizagem, incluindo Matemática, que é uma disciplina que parte dos alunos costumam enfrentar dificuldades. Usar ferramentas e técnicas diferentes ao elaborar os planos de aulas pode trazer um retorno positivo em relação à aprendizagem dos alunos. Por isso é importante planejar cada aula, pensando no que se espera, sabendo quais habilidades e competências precisam ser desenvolvidas em cada conteúdo.

Então, as diferenças entre a Educação Pública e a Educação Privada podem gerar um cenário desigual, em relação ao acesso aos meios e recursos, aos profissionais da área, aos estímulos e, principalmente as aprendizagens. Consideramos que é importante buscar meios de mudar esses cenários, para que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, para que tenham as mesmas oportunidades e aprendizagens, independente da rede de ensino.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PINTO, J.M.R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 2014.

MILANI, N.Z.; FIOD, E.G.M. Precarização do trabalho docente nas escolas públicas do Paraná (1990-2005). **Roteiro**, Joaçaba, v. 33, n. 1, p. 77-99, 2008.

PONTES, E.A.S. A arte de ensinar e aprender matemática na educação básica: um sincronismo ideal entre professor e aluno. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.